


terra da gente

Informativo da Fundação Renova com as comunidades de Barra Longa, Gesteira e Barreto Nº 16 - Julho/2021



Reparação ambiental dá um passo importante com a conclusão da implantação do plantio de mudas para o reflorestamento de áreas preservadas em Barra Longa e região.

• pág. **3**

Comunidades recebem devolutiva sobre diagnóstico cultural

• pág **8**

Projeto de fortalecimento das organizações chega na cidade

• pág **12**



Vamos falar sobre judicialização?

Em meio ao grande número de ações desenvolvidas para a reparação dos danos causados pelo rompimento da barragem de Fundão, alguns termos começaram a fazer parte do dia a dia dos moradores das comunidades atingidas. Um deles é a “judicialização”. Mas você sabe o que isso significa?

Quando uma decisão referente a algum programa do TTAC, o Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta, precisa ser tomada, e não há consenso ou acordo entre os envolvidos no sistema de reparação, o assunto pode ser encaminhado para decisão no âmbito da justiça.

Essas ações judiciais tramitam junto à 12ª Vara Federal, instância eleita no TTAC, e confirmada pelo Termo de Ajustamento de Conduta, o TAC-Gov, em 2018, para resolver hipóteses de desacordo entre os envolvidos no sistema de reparação.

Os temas judicializados foram agrupados em 13 eixos, variando de acordo com as problemáticas relacionadas a programas sensíveis sem consenso. São assuntos que podem impactar diretamente toda a extensão da Bacia do Rio Doce, assim como territórios específicos, a exemplo do Alto Rio Doce, uma vez que há demandas pela resolução de impasses

relacionados à reforma de imóveis com trincas causadas pelo rompimento da barragem, ao reassentamento de Gesteira, aos estudos de avaliação de risco à saúde humana, assim como a retomada das atividades econômicas.

Nesses casos, o juiz da 12ª Vara Federal fica encarregado de resolver a questão controversa, geralmente nomeando um perito para analisar as situações conflitantes. A rigor, na dinâmica da judicialização, a Fundação Renova atua, em um primeiro momento, fornecendo dados e laudos para contribuir para a avaliação da perícia. Após a decisão da justiça, cabe à Renova executar as ações nela estipuladas.

Alguns exemplos positivos decorrentes da judicialização são o Sistema Indenizatório Simplificado, que já pagou mais de 1,6 bilhão a 17 mil mineiros e capixabas desde agosto do ano passado, e a Agenda Integrada, iniciativa que reúne investimentos na ordem de R\$ 800 milhões, que são distribuídos entre os estados de MG e ES com o objetivo de melhorar as áreas de educação, saúde e infraestrutura dos municípios atingidos.

Fundação Renova

expediente

Coordenação:
Kíria Ribeiro

Jornalista responsável:
Júnia Carvalho - Reg. 4247 - MG

Reportagem
Leandro Bortot | Eliene Santos |
Victor Cordeiro | Leticia Alves

Projeto gráfico e direção de arte:
Coletivo É! | Zéu Coscarelli

Grupo de Comunicação:

Maria Aparecida Costa Ferreira, Lucas da Silva, Seu Dé (José Geraldo Ferreira), Adriany Ferreira, Ramon Ferreira, Gilvane Silva, Geraldo Birraia, Aline Aparecida, Teteca (Maria Aparecida), Roandes Geraldo Martins e Onésima Mourthé

Colaboração: **queremos que você participe e nos ajude a construir este jornal. O seu nome também pode estar aqui na próxima edição.**

As opiniões expressas no jornal da Fundação Renova, por parte de entrevistados e articulistas, não expressam necessariamente a visão da Renova em relação aos temas abordados, sendo, portanto, de responsabilidade de seus autores.



Fase de implantação de plantio florestal em áreas com rejeito é concluída

Trabalho desenvolvido em Barra Longa e outras localidades agora se encontra na etapa de manutenção.

A reparação ambiental da Bacia do Rio Doce deu um passo importante para a restauração de Áreas de Preservação Permanente (APPs) que foram impactadas pelo rejeito após o rompimento da barragem de Fundão. Em março foi concluída a fase de implantação, com o plantio de 300 mil mudas de 96 espécies de Mata Atlântica em 202 propriedades atingidas de Barra Longa, Mariana, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado e Ponte Nova.

Após vários estudos coordenados por pesquisadores da Universidade Federal de Viçosa (UFV), o reflorestamento dessas áreas começou a ser executado em 2018, com um parecer técnico que indicava a viabilidade de se cultivar mudas em territórios afetados pelos rejeitos. Essas mudas foram enviadas aos produtores da região, sendo que cerca de 20 mil foram cultivadas por viveiristas locais, por meio do Ater Viveiros Familiares, uma ação criada pela Fundação Renova para estruturar a atividade econômica.

Experiência compartilhada

A participação da comunidade foi fundamental para o sucesso da iniciativa. Produtores com experiência no ramo puderam atuar nas atividades de plantio e manutenção, recebendo apoio e recursos para realizar seu trabalho.

Na região de Barra Longa, por exemplo, o biólogo e pecuarista Maurício Machado, morador do município, participou da restauração de 16 Áreas

de Preservação Permanente na calha do rio Gualaxo do Norte, em Gesteira. Segundo ele, após a elaboração do Cadastro Ambiental Rural, que é um registro nacional obrigatório para imóveis rurais, e da assinatura de um termo de adesão à adequação ambiental, as áreas florestais foram cercadas e o solo foi preparado e adubado para plantio das mudas nativas, realizando também o combate de pragas, formigas e espécies invasoras.

“Acaba sendo educativo e didático pros nossos vizinhos e para outras pessoas, porque, como tem dado certo, e você vê o crescimento das plantas, isso acaba incentivando que outras pessoas também possam buscar a mesma linha de atuação”, conta o produtor.

O método inovador tem trazido resultados satisfatórios. Com as ações desenvolvidas, existe o potencial de formação de 542 hectares de fragmentos florestais.

Para Maurício, o trabalho foi uma nova experiência. “Fazer o reflorestamento numa área com rejeito depositado foi um desafio. A gente não sabia como ia ser o desenvolvimento dessas mudas e estamos aprendendo”, conta Maurício, que também destaca pontos positivos.



Maurício atuou no plantio de mudas nas margens do rio Gualaxo do Norte, em Gesteira

Imagem cedida por Maurício Machado



De olho no resultado

A manutenção das áreas reflorestadas será monitorada até 2026, com observação do desenvolvimento dos parâmetros ecológicos em comparação com os indicadores estabelecidos pela Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água (CTflor) e o Comitê Interfederativo (CIF). A partir dessa avaliação será analisada a necessidade de ações complementares e corretivas.

O especialista em Uso Sustentável da Terra, Bruno Rego, da Fundação Renova, explica alguns trabalhos realizados no começo desta fase do programa. “Nas manutenções, em torno de 45 a 60 dias após o plantio, fazemos a adubação de cobertura. No plantio fazemos a adubação de base, que é rica em fósforo, elemento fundamental pras raízes e pro estabelecimento

80% das áreas preservadas estão com cobertura vegetal após o plantio de espécies nativas sobre o rejeito. Agora o trabalho consiste na manutenção destes espaços



Imagens: Fundação Renova



Imagens: Nathalia Ferreira

inicial das plantas no local. Já a adubação de cobertura, é rica em nitrogênio e potássio, para favorecer o crescimento e o desenvolvimento da muda”, explica.

O crescimento de florestas nas APPs das propriedades, além de favorecer a retomada da biodiversidade do Alto Rio Doce, vai melhorar a qualidade do solo, da água dos rios, aumentar a capacidade dos lençóis freáticos, assim como diminuir os riscos de erosões e da descida de sedimentos para os cursos d’água.

Maurício segue envolvido na manutenção e ressalta o impacto social do projeto. “É um trabalho a longo prazo, que envolve uma mão de obra 100% local. Dá oportunidade a pessoas da própria comunidade, que possuem grande vivência no campo, na terra e em outras atividades. Então é um projeto que, além da questão ambiental, tem um alcance social muito bom”, afirmou.

Restauração florestal em grandes números

R\$ 356 milhões destinados

202 propriedades rurais atendidas

Cerca de **550 hectares** revegetados

300 mil mudas plantadas sobre o rejeito

96 espécies nativas da Mata Atlântica

526 km de cercas instaladas

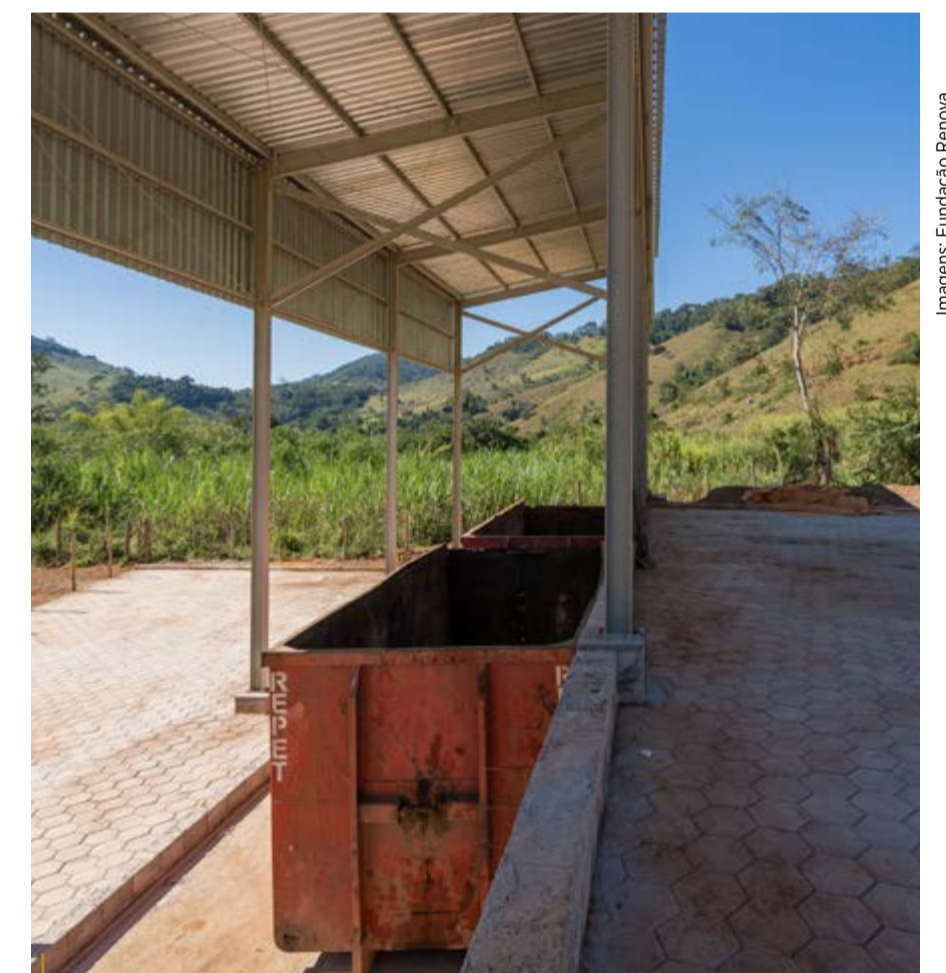
Barra Longa ganha reforço para a coleta de lixo

Restaurar as florestas atingidas pelo rejeito é um dos caminhos para a reparação ambiental da Bacia do Rio Doce, mas nada disso terá um futuro promissor se a população continuar poluindo o solo e as águas de córregos, riachos e rios próximos de suas casas com os resíduos sólidos que produzem todos os dias.

É por isso que outra ação importante para o meio ambiente, relacionada ao saneamento básico de Barra Longa, foi concluída no fim de maio: a reforma da estação de transbordo Sítio Floresta, onde os resíduos sólidos da população são acomodados temporariamente para serem destinados a um aterro sanitário próximo.

As intervenções foram iniciadas em outubro do ano passado e incluíram um muro de contenção para o descarregamento do lixo pelos caminhões. Também foi construída uma estrutura metálica para cobrir os contêineres e evitar o contato do lixo com a água da chuva.

Com um investimento aproximado de R\$ 900 mil, as obras fazem parte de um acordo firmado na 12ª Vara Federal entre a Fundação Renova e o município. A reforma possibilitará um aumento na eficiência e produtividade da coleta de lixo na região.



Área para o descarregamento provisório de lixo urbano recebeu melhorias para aumentar a eficiência sanitária da região

Imagens: Fundação Renova

Diagnóstico de referências culturais

Comunidade conheceu os resultados do estudo e as ações que serão desenvolvidas no território.

As comunidades de Barreto e da sede de Barra Longa conheceram os resultados do diagnóstico de referências culturais realizado entre junho de 2018 e outubro de 2019. O estudo foi uma ação que contemplou, além de Barra Longa, os municípios de Mariana, Rio Doce e Santa Cruz do Escalvado.

As referências culturais são traços da cultura reconhecidos por um grupo de pessoas, podendo ser, paisagens, construções históricas, festas, comidas, bebidas, tradições ou objetos, entre outros exemplos. O iniciativa reuniu pesquisadores para ouvir dos moradores quais eram as referências culturais de cada comunidade e em que medida o rompimento da barragem as afetou. Isso aconteceu por meio de oficinas, de entrevistas individuais e do acompanhamento da realização de festas locais.

Os resultados foram amplos. Nas 20 comunidades analisadas foram levantadas 398 referências culturais. Delas, 323 foram impactadas pelo rompimento, para as quais foram elaboradas 619 propostas de reparação. Após uma paralisação durante a pandemia, a Fundação Renova trabalha em parceria com a UNESCO para apresentar os resultados às comunidades e elaborar um plano de reparação estruturado em eixos, onde serão executadas ações que englobam desde a realização de oficinas e cursos à publicação de livros de memórias.

O consultor da UNESCO, Henry Durante, falou sobre as próximas etapas. “Vamos nos reunir com a comunidade barralonguense, de acordo com os grupos de interesse, e com o poder público local, para discutir as ações concretas. Queremos envolver a comunidade nos processos de decisão de como a reparação vai acontecer. A partir da participação efetiva dela, a gente pode mudar propostas e suprir alguma lacuna”, afirma.

Serão 7 grupos de interesse, que reúne várias referências culturais do município. Uma das moradoras que participou da reunião de apresentação dos resultados do diagnóstico foi a auxiliar de escritório Maria de Lourdes Silvério. Ela gostou do que viu e afirma ter sido muito esclarecedora. Com relação à proposta de reparação das referências culturais, no entanto, não está otimista.



Imagem cedida por Maria de Lourdes Silvério

Algumas referências culturais citadas pelas comunidades:

Saberes e Ofícios: bordado e modo de fazer o biscoito Gazeta

Celebrações: Semana Santa, Festa Junina e ciclo junino

Espaço de Sociabilidade: Centro Comunitário Amélia Petrina e o time Esporte Clube Barralonguense

Formas de Expressão: Banda Nossa Senhora do Carmo e a capoeira

Lugares: Caminho de São José

Sítio Natural: rio Gualaxo do Norte e rio do Carmo

Arquitetura e Urbanismo: Hotel Xavier e Igreja Matriz de São José

“Antes nossa cultura aqui era tão gostosa! Na Semana Santa vinha o pessoal da roça, a cidade enchia, nossa missa era maravilhosa! Tinha muitas festas, a festa junina... Acabou isso tudo. Gostei muito do plano, se acontecer vai ser muito bom. Mas, sinceramente, pelo andar das coisas, fico desacreditada, mas torço pelo resgate da cultura da cidade”, admite Maria de Lourdes.

Viva a fogueira de São João!

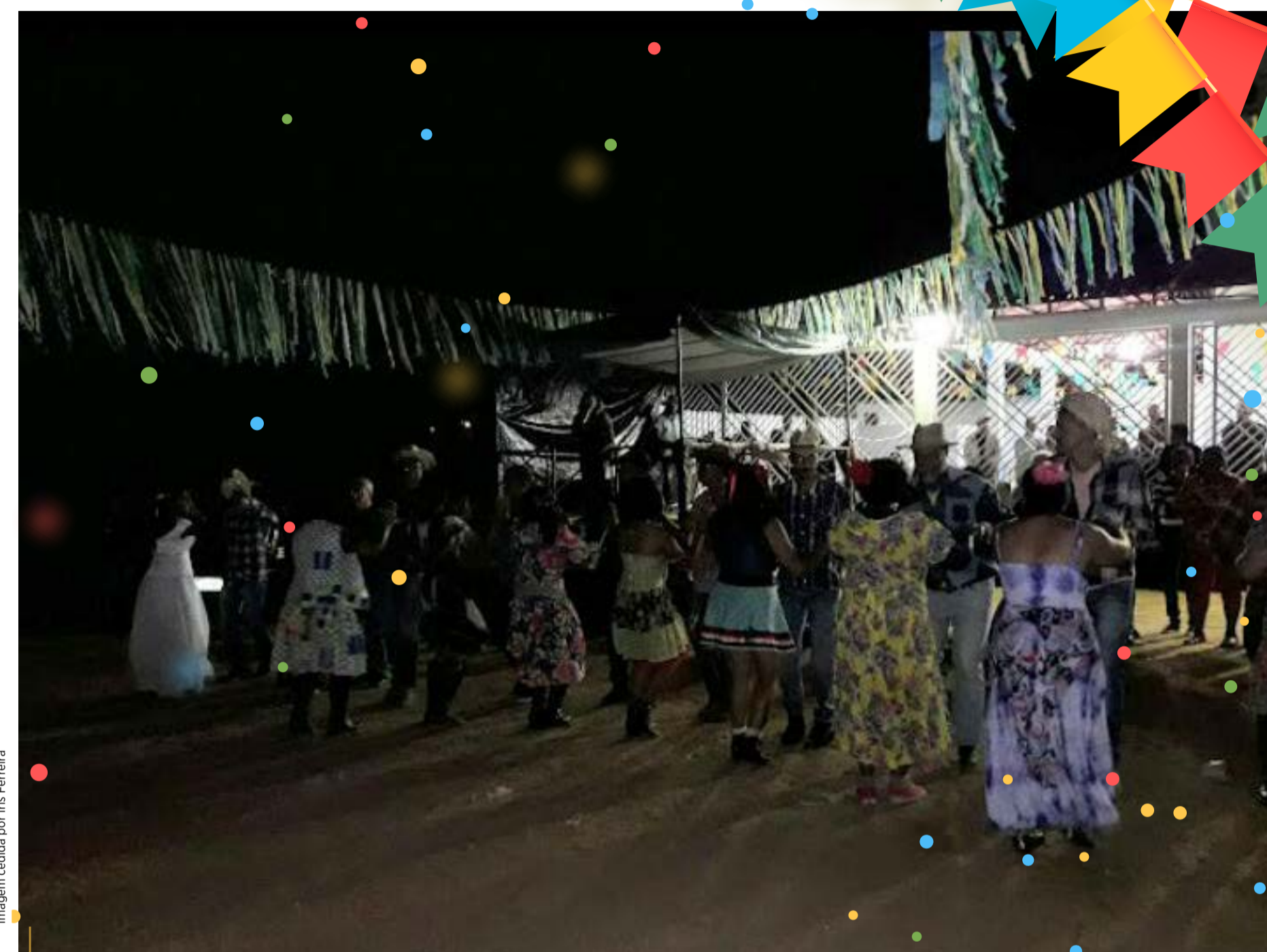


Imagem cedida por Iris Ferreira

Quadrilha da festa junina da Associação Comunitária do Morro Vermelho, realizada em 2018

Citada por Maria de Lourdes, a Festa Junina é uma forte tradição em Barra Longa. Nessa época do ano, o centro urbano e os distritos se enchem de bandeirinhas, pessoas fantasiadas, barraquinhas de comidas e de bebidas típicas e muita quadrilha. Uma das mais famosas começou a ser organizada por Raimundo Beija Flor em 2000, para arrecadar dinheiro para a construção da sede da Associação Comunitária do Morro Vermelho (ASCOMOVE), onde é tesoureiro. Mesmo antes da inauguração do espaço, em 2008, a festa já ocorria no terreno. “Sempre foi na própria sede. Antes da construção dela a gente fazia em uma lona no próprio lote”, conta Raimundo.

Após a criação da sede, a festividade ocorria no sábado mais próximo a 13 de junho, Dia de Santo Antônio. Antes, a comunidade organizava uma novena, que se encerrava com uma missa celebrada na data da festa. Após a celebração era iniciada a folia, que costumava reunir em torno de 600 pessoas.

“No salão grande a gente fazia o forró e a quadrilha. No início tinha o ‘boi da manta’ e o pau de sebo. Aí depois foi ficando muito trabalhoso pra mim e ficaram só a quadrilha e o forró”, relata Raimundo.

Outros membros da associação e da comunidade ajudavam na organização. Com destaque especial para as cozinheiras, que entregavam um rico cardápio, como manda a tradição das festas juninas, com direito a caldo e bolinho de mandioca, caldo de feijão, pastel de Santo Antônio, arroz carreteiro, milho, canjiquinha, quentão e muito mais.

A festa sofreu muito com o impacto do rompimento, mas a tradição se manteve de pé. Nos últimos dois anos, no entanto, não foi possível realizar a celebração devido à pandemia. Mas tão logo as coisas melhorarem a festança deve voltar a marcar presença em Barra Longa. A comunidade aguarda com ansiedade!

Escolas estaduais se preparam para o retorno das aulas presenciais, quando autorizado

Um novo grupo de pessoas entrou na fila de prioridades para receber a dose da vacina contra a COVID-19: os profissionais da educação. Com a aplicação das vacinas, muitas cidades cogitam a possibilidade de retornar às aulas presenciais intercaladas com aulas on-line, mais conhecido como regime híbrido. Apesar de ser um movimento em muitos lugares, Barra Longa descartou essa possibilidade, por enquanto.

Em 12 de julho, a prefeitura publicou o Decreto 2.079, determinando que as aulas presenciais só voltarão depois que todos os profissionais da educação e 70% da população estiverem imunizados contra o coronavírus. Além dessa medida, para garantir um retorno seguro, o município deverá estar na onda verde do Plano Minas Consciente. Enquanto isso não acontece, a direção das instituições de ensino da cidade estão organizando o ambiente de acordo com

o protocolo de prevenção, que determina o distanciamento entre as carteiras, suporte para álcool em gel e orientações às famílias dos alunos.

Opinião dividida

A volta das aulas presenciais é um assunto bastante discutido entre pais, alunos e professores. Alguns são a favor do retorno das aulas, como a diretora da Escola Estadual Claudionor Lopes, Marli Martins. “Nem todos os estudantes têm facilidade para o acesso à internet. Além disso, tudo irá acontecer com todos os cuidados possíveis, já que estamos em um momento bastante complicado de pandemia”, destacou.

A diretora também comentou que, para que o aluno frequente a escola, será necessário uma autorização dos responsáveis.

Caso estes não aceitem a volta presencial, o aluno continuará recebendo orientações on-line.

Diferente de Marli, Ana Aparecida Magalhães, mãe de Ana Beatriz Magalhães, aluna da Escola Estadual Claudionor Lopes, não se sente segura em deixar a filha retornar à sala de aula. “Minha filha precisaria pegar um ônibus para ir e isso já é um risco maior, pois ela teria mais contato com outras pessoas. Além disso, temos idosos em casa que teriam contato com ela”, disse Ana Aparecida.

Assim como a mãe, Ana Beatriz também acredita que retornar com as aulas presenciais não é a melhor opção no momento.

“Eu tenho saudades da escola, dos meus colegas, mas eu tenho muito medo de voltar”, contou a criança.



Imagem cedida por Ana Aparecida Magalhães

Ana Beatriz estuda em casa com o apoio remoto da escola

Vamos passar por esse momento juntos!

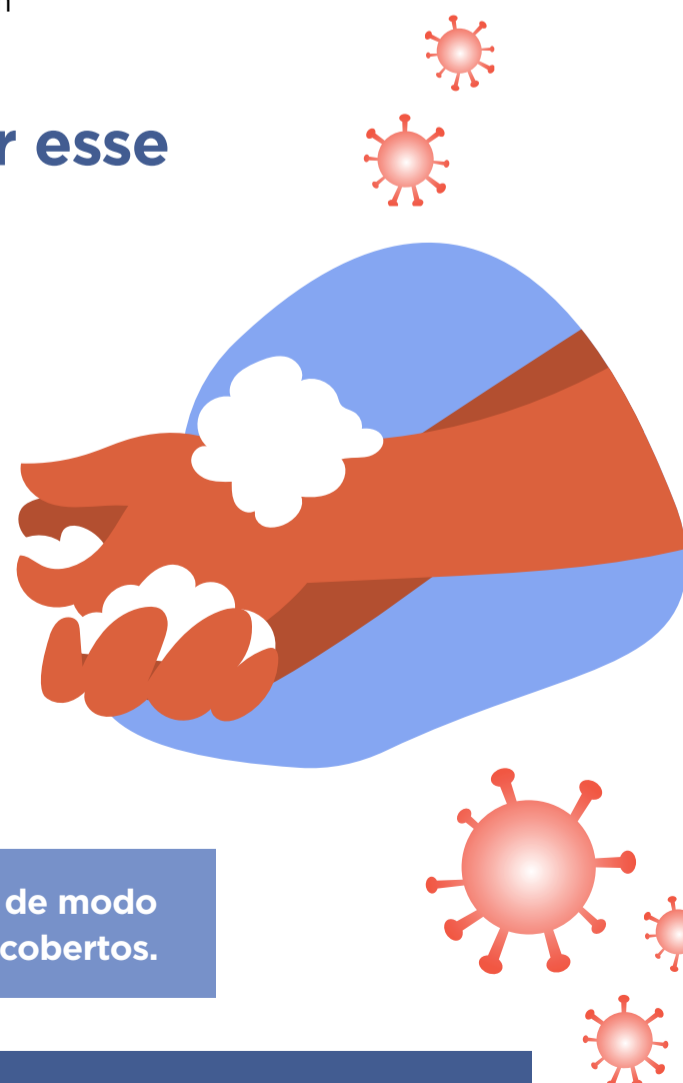
Continue fazendo sua parte no combate ao vírus!

Lave as mãos frequentemente com água e sabão.

Use álcool em gel 70%.

Use a máscara corretamente, de modo que a boca e o nariz estejam cobertos.

Evite aglomerações e só saia de casa se tiver necessidade.



Programação cultural promove diversão e troca de conhecimentos

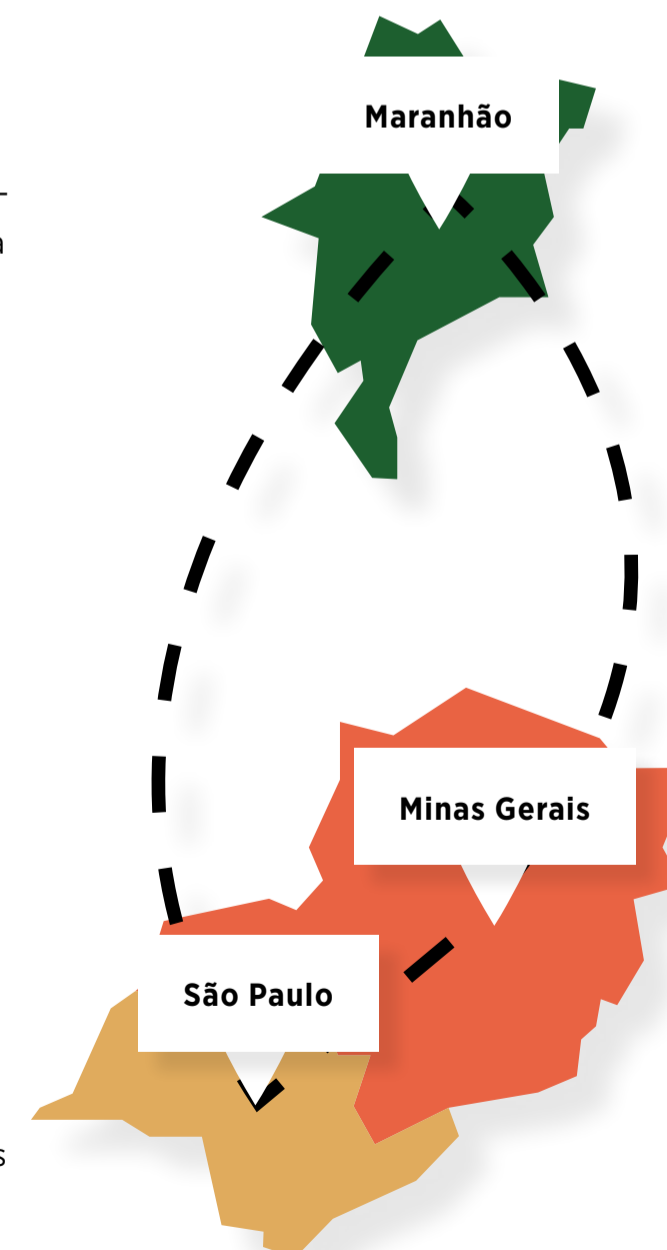
Assistir a filmes, recitar poemas, soltar a voz e trocar o que a gente sabe com o outro é sempre uma experiência calorosa, de aprender juntos, em comunidade. Tudo isso fez parte da programação cultural gratuita promovida durante os meses de junho e julho pelo projeto “Barra Longa: presente do futuro, saudável”, uma iniciativa da Fundação Renova com o Centro Popular de Cultura e Desenvolvimento (CPCD). Relembre os melhores momentos!

De olho na telinha

Quem não sente saudade de chamar os amigos para assistir a um filme na praça? Com a pandemia, isso ficou bem difícil. A solução foi levar o cinema para dentro de casa, com filmes escolhidos pelos próprios moradores e exibidos uma vez por mês pela plataforma Meets, na internet. Em junho, nos emocionamos com o filme “Milagre da Cela 7”, que conta a história de um pai que foi preso injustamente e separado da filha. Mais de 20 pessoas estavam de olho na telinha. Nas próximas exposições, a criançada vai ganhar uma sessão só para elas, com a exibição de um filme infantil no turno da manhã, em uma matinê.

Noites alegres com o sarau virtual

Lembra das rodas de viola? Elas ganharam um novo formato virtual e se transformaram em um sarau on-line, que também acontece uma vez por mês pelo Meets. Nesse encontro, os participantes trocam conversas, brincadeiras, declamam poesias, cantam músicas e compartilham muitas experiências. Pessoas de São Luís (MA), São Paulo (SP), Ponte Nova, Belo Horizonte e de outras cidades também participam dos encontros. A professora Teteca, a Maria Aparecida Moura, recomenda! “O que mais me chama a atenção é o prazer que todos têm ao partilharem as poesias, as músicas, tornando a noite mais agradável. Quem ainda não participou, aproveite, vocês vão adorar e querer voltar sempre”, disse.



Conhecimento é sempre bom!

Dezesseis agentes que realizam o projeto nas comunidades participaram de duas formações: a implantação de uma Casa de Sementes e a manutenção de mudas e de viveiros. Elas foram oferecidas para que esse conhecimento fosse aplicado no dia a dia, como tem feito Rosângela Martins, agente de desenvolvimento da comunidade de Felipe dos Santos.

“Todas as frutas que eu e meu filho comemos, guardamos a semente para levar pra Casa de Sementes, onde elas serão conservadas e cultivadas adequadamente. Todas as mudas que a gente vê, procuramos pegá-las para plantar no viveiro e aumentar as espécies da região. Foi ótimo participar!”, conta Rosângela.

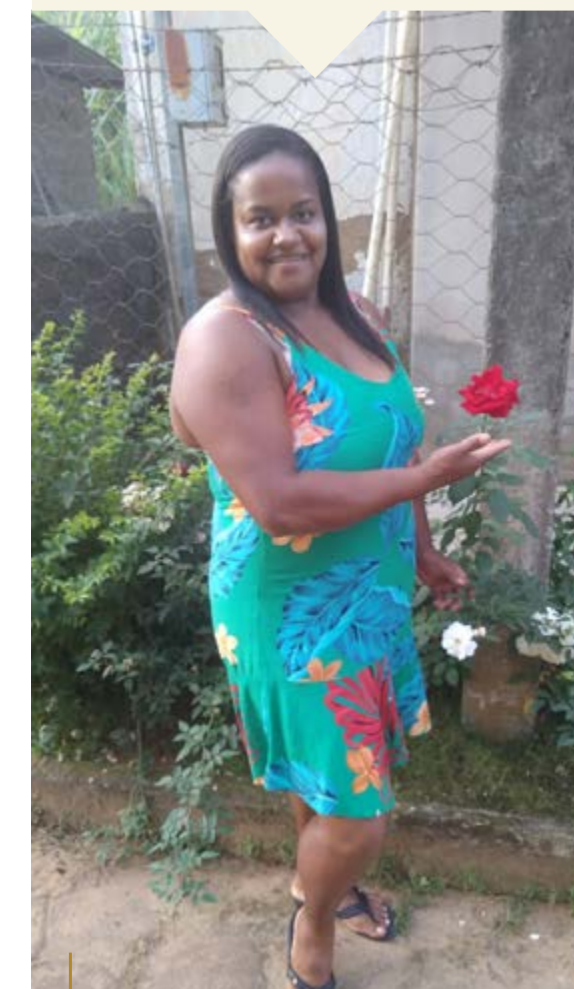


Imagem cedida por Rosângela Martins

Rosângela cuida das plantas que cultiva em frente de sua casa



Associação de Bordadeiras participa de projeto de fortalecimento

Promover o fortalecimento de instituições e grupos para que eles sejam capazes de identificar, mobilizar, captar recursos, trabalhar em rede e executar ações para o desenvolvimento comunitário é o objetivo do projeto Fortalecimento das Organizações Locais.

O projeto, desenvolvido em parceria com o Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS), contempla diversas organizações de Minas Gerais e do Espírito Santo que atuam nas áreas do turismo, cultura, esporte e lazer. Uma delas é a Associação Barralouguense de Bordadeiras e Artesãos (ABBA).

Os membros da ABBA, assim como os demais participantes do projeto, receberão apoio técnico com conhecimento específico sobre o terceiro setor, proporcionando oportunidades de aprofundamento técnico, networking, reconhecimento de território e inserção do conceito de trabalho em rede.

“As atividades já começaram em formato on-line. Neste momento, o grupo está passando por um processo de acolhida e integração, conhecendo o objetivo do projeto e as oportunidades que ele vai oferecer para as organizações. Ainda teremos muitas atividades, como oficinas de planejamento estratégico e de elaboração de projetos”.

disse o analista de Cultura, Esporte e Turismo da Fundação Renova, Eduardo Malini.

Expectativa em alta

A presidente da Associação Barralouguense de Bordadeiras e Artesãos, Ana Maria Pereira, participou das primeiras reuniões e está empolgada com os resultados que o projeto pode trazer para o grupo. “Eu acho que a gente vai aprender muita coisa! O cronograma é muito bom, estamos bastante animadas. Eu gostei muito do último encontro que participei. As aulas são bem dinâmicas, alegres e o pessoal trabalha com seriedade”, comentou Ana Maria.

A secretária da associação, Rosângela Trindade, também está confiante com os aprendizados. “A expectativa é grande. Como o próprio nome já fala ‘fortalecimento das organizações’, nós esperamos fortalecer ainda mais a nossa associação através de projetos e tenho certeza que eles vão dar todo o apoio para gente”, afirma a secretária.



Bordadeiras da Associação de Barra Longa exibem trabalhos feitos a partir de técnicas aprendidas com as gerações passadas

Imagens cedidas pela Associação Barralouguense de Bordadeiras e Artesãos

O projeto de Fortalecimento das Organizações Locais acontece em etapas. Veja quais são:

Módulo Integração e Acolhida

- Apresentação do projeto e das organizações
- Apresentação dos objetivos, trilha formativa e mentoria

Módulo Básico

- Planejamento estratégico
- Plano de trabalho
- Elaboração de projetos
- Mobilização de recursos e comunicação para organizações locais

Trilhas Personalizadas

- Educação e gestão financeira
- Aspectos jurídicos e contábeis para organizações locais
- Turismo de base comunitária e sustentável
- Arte e cultura para o desenvolvimento local
- Esporte e lazer para a mudança social

Você conhece a ABBA?

@bordadosabbla

abbablouga@yahoo.com

31 98409-5095

A Associação Barralouguense de Bordadeiras e Artesãos é uma entidade sem fins lucrativos apoiada pela Prefeitura e a Casa de Cultura Municipal. Fundado em 2003, o grupo conta com 20 associados responsáveis por manter viva a tradição do bordado, utilizando diferentes técnicas que remetem a um ofício que vem desde a época dos portugueses. Além de incentivar a cultura local, a ABBA busca criar diversas oportunidades de trabalho e comercialização dos produtos, o que para muitas famílias é a sua fonte de renda exclusiva.



Obromêtro - fique atualizado sobre as obras em Barra Longa

A cada edição você tem acompanhado de perto as obras no Parque de Exposições da cidade. Até junho, 74% das intervenções foram realizadas no palco, arena, galpões, estábulos, curral, edifício sede, vestiários, reservatório e estacionamento do complexo. Entre os próximos passos, estão previstas a pavimentação, a urbanização e a montagem da superestrutura do palco, onde muitas apresentações irão alegrar a população. A ideia é que esta obra seja concluída até o fim de 2021.

Vamos conferir como está ficando o Parque?



Melhorias na roça

As ações do Plano de Adequação Socioeconômica e Ambiental (PASEA) também continuam sendo executadas na zona rural de Barra Longa. A cada mês, novos atendimentos e serviços são oferecidos aos proprietários, que vão desde a reforma e a construção de estruturas rurais até a consultoria técnica para melhorar a produção na roça.



Confira os números atualizados até junho:

492 estruturas
executadas

21 hortas
concluídas

24 pomares
concluídos

Mais de 4.786 horas de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) oferecidas aos produtores rurais

1.129 hectares
de reestruturação produtiva no município de Barra Longa

fale com a gente



Central de Relacionamento
0800 031 2303



fundacaorenova.org/fale-conosco



[instagram.com/fundacaorenova](https://www.instagram.com/fundacaorenova)



ouvidoria@fundacaorenova.org
0800 721 0717



Rua Matias Barbosa, 14
Centro - Barra Longa



[youtube.com/fundacaorenova](https://www.youtube.com/fundacaorenova)